****1º ELUNEAL – Encontro das Licenciaturas da Universidade Estadual de Alagoas - PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**LÚDICO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PIBIDIANOS**

Autores: Maria Cícera DOS SANTOS BARBOSA1

Rousilane OLIVEIRA DOS SANTOS2

1Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia UNEAL- Arapiraca –Al; 2 Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia UNEAL – Girau do Ponciano -Al

**ORIENTADORA:** MARIA JOSÉ DE BRITO

**RESUMO:** Este artigo traz uma reflexão a cerca do processo de aprendizagem das crianças no ensino fundamental em uma escola do município de Arapiraca – AL, considerando as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes em sala de aula. Assim, os protagonistas são os discentes do curso de Pedagogia, enquanto partícipes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) concernente ao subprojeto: Ludicidade – um viés metodológico para a contribuição da prática docente-interlocução entre universidade e escolas básicas, o qual oportunizou aos bolsistas a vivência no ambiente escolar trazendo experiências diante das propostas pedagógicas da escola, promovendo, assim o vínculo professor, aluno e Pibidianas. Levando em conta a importância da formação pedagógica para o ingresso no ensino fundamental, a construção deste trabalho centra-se em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que tem como objetivo contribuir com o processo de aprendizagem através da ludicidade. Os resultados alcançados evidenciam através dos relatos da pesquisa que os conteúdos trabalhados de forma lúdica, através dos jogos e brincadeiras proporcionaram uma evolução mais rápida do processo de aprendizagem, considerando que a aula se torna um momento de prazer. Enfatiza-se que os documentos analisados reafirmam a ludicidade enquanto um direito da criança, garantindo a mesma, a qualidade no processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ensino-aprendizagem. Ludicidade.

**ABSTRAET:** This article reflects on the learning process of elementary school children in a school in the municipaly of Arapiraca-AL, considering the pedagogial pratices used by teahers inthe classrom. So, the protagonists are the studentes of the pedagogy course, while participants in the institucional teoching in iteotion scholarship program (PIBID) concede to the subproject: playfulnens- A metodological bias for the contribution of teaching initerlotion proctice between universites and elementary schools, while gave scholarship program holders the apportunity to experience the school envirament, bringing experiences to the pedagogicol proposols of hu school pronting thus the band teocher pupil and pibidianas, tuking inta accouunt the importance of pedagogicol training for intering elementarry schools, the construction of this work faceses em a bibliograplncal and qualitativve ressearch tdeat ascims to contibute to the learning process throeagh play fuless. The results achieved school through the rescarde reports that the contents worked in a playful woy, herough games and play prouide o very rapid endution of the learming process, whereas class bocames a moment of pleasure. It is emphatsized that the andyzed documents reaffirm playfulness as a right os the eleid, ensuring the same, quality inthe leteracy process.

**ABSTRAET:** KEYWORDS: Literacy. Teaching-Learning. Playfulness.

**INTRODUÇÃO**

Sabe-se que na educação infantil o lúdico é um recurso bastante utilizado pelos professores dessa etapa, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e a socialização dos mesmos na construção dos valores, étnicos, estéticos, políticos e culturais. Assim sendo, os educadores são os profissionais que se responsabilizam para a construção dos saberes na primeira etapa da educação básica no qual irá se constituir o indivíduo em seu desenvolvimento integral. Nessa perspectiva ao passo que essas crianças irão para as séries iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, os recursos da ludicidade como jogos e brincadeiras se fazem menos presentes na sala de aula, limitando-se apenas à hora do intervalo e se tornando um recurso pouco usado pelo professor. Dessa forma, nas séries iniciais a preocupação de todo o corpo docente é pela alfabetização, que se dá de forma mais tradicional.

Assim, as preocupações que justificam e objetivam essa pesquisa diferem da forma como se dá esse processo, uma vez que entendemos que a ludicidade é elemento indispensável na alfabetização da criança, proporcionando a mesma estabelecer relações cognitivas e afetivas a partir das experiências vivenciadas. Nesse aspecto, Vygotsky (1988) acreditava que a aprendizagem da criança podia ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre criança e um adulto experiente. Ao contrário da imagem de Piaget (1974) em que o indivíduo constrói a compreensão do mundo, e o conhecimento sozinho, Vygotsky (1987) via o desenvolvimento cognitivo como um processo interligado nas interações com as pessoas e com os instrumentos do mundo da criança. Dessa maneira, é evidente que através da atividade e recurso lúdico, como materiais confeccionados, jogos adaptados e brincadeiras intencionais, a criança pode construir formar conceitos e ideias, assim estabelecer relações para estimular seu crescimento físico, intelectual e social.

Destarte, partindo dos teóricos utilizados no aprofundamento do tema investigado este trabalho está dividido em três partes, onde a primeira envolveu a ludicidade nos jogos e brincadeiras: Contribuições para o ensino-aprendizagem; na segunda parte explanam-se os relatos das experiências Pibidianas na pesquisa de campo realizada na escola de Ensino Fundamental em uma turma do 1º ano na cidade de Arapiraca-AL, e na terceira e última resultados e discursão da pesquisa.

**METODOLOGIA**

A construção deste trabalho está baseada em uma pesquisa bibliográfica, que se realiza dentro do ambiente escolar que segundo Fonseca (2002, p. 32);

 A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Com o objetivo de analisar as contribuições do PIBID a partir da experiência e relatos referentes à ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças, foi realizada uma coleta de dados, através de uma pesquisa qualitativa analisando as contribuições partindo da vivência escolar e da experiência, com ênfase nos relatos da professora supervisora e Pibidianas, considerando o lúdico como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças, na fantasia lúdica a criança faz uso da imaginação redimensionando significados e sentidos presentes no seu mundo real e imaginário, nesse sentido constatamos segundo alguns teóricos que abordam a temática através de relatos nas práticas observadas, utilizando Vygotsky (1988), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989), Paulo Freire (2002), Libâneo (1994), pesquisadores e cientista na área da educação que abordam a significação das práticas pedagógicas e metodológicas para o ensino de qualidade.

**LUDICIDADE JOGOS e brincadeiras: Contribuições para o ensino-aprendizagem.**

Nos anos iniciais do ensino fundamental os jogos e recursos lúdicos devem ser direcionados a aprendizagem, assim são orientados pelo professor partindo para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da socialização da criança, de maneira que esses vieses irão dar suporte aos educadores no processo de alfabetização e letramento das séries iniciais, pois os jogos e o brincar são por si só, uma situação de interação e aprendizagem, nisso Redin (p.64, 2000) nos diz que:

A criança que joga está reinventando grande parte do saber humano. Além do valor inconteste do movimento interno e externo para os desenvolvimentos físicos, psíquicos e motor, além do tateio, que é a maneira privilegiada de contato com o mundo, a criança sadia possui a capacidade de agir sobre o mundo e os outros através da fantasia, da imaginação e do simbólico, pelos quais o mundo tem seus limites ultrapassados: a criança cria o mundo e a natureza, o forma e o transforma e, neste momento, ela se cria e se transforma.

E nessa transformação estar seu desenvolvimento e evolução, através da capacidade de imaginar e criar práticas constantes, contribuições para o processo de ensino-aprendizagem está na qualidade do brincar educativo em um ambiente estruturado com os materiais adequados, adaptados referente aos conteúdos a serem trabalhados pelos docentes, para assim, a brincadeira ser de extremo valor e interesse da criança que nesses momentos lúdicos brincadeiras estejam: dançar, pintar, desenhar, imaginar, o fazer artístico o construir e as interações. De acordo com Freire (2002, p.67), “Tudo no jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos, e a tradução exterior dessa atividade, no plano da nossa razão, confunde-se com expressões de qualquer outra atividade”. Essas expressões ampliam as experiências das crianças na construção de sua identidade, pois o lúdico como brincadeira e ensino, não é isolado, mas cheio de interações e orientações desenvolvidas ao longo de sua jornada na educação básica, valorizar assim a diversidade entre crianças é essencial nessa fase de sua infância.

O manual do MEC que trata dos brinquedos e brincadeiras de creches, enfatiza que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis [...]. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. BRASIL (1998, p. 23);

É importante salientar que as crianças são protagonistas do processo educacional, o centro do planejamento e das ações pedagógicas, adentrando nas habilidades, inovar, transformar e recriar outros procedimentos que possibilitem contribuições. Ao dar significado ao conteúdo para as crianças, seu planejamento deve despertar a curiosidade, a imaginação e o gosto pela leitura e pela brincadeira, assim a pesquisa parte dessa necessidade lúdica que permeia ao ambiente escolar sendo utilizado de várias maneiras e ocupando uma diversidade de espaços.

**Relatos e experiências: Pibidianas**

Observamos enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Arapiraca-AL, que às instituições com baixo rendimento escolar constatado pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), nota-se, que são poucos educadores que utilizam a ludicidade para o desenvolvimento de seus educandos no ensino-aprendizado, sendo que a prática na maioria dos casos faz-se a partir do livro didático, tornando o ensino pouco satisfatório e ao mesmo tempo monótono para os discentes, nesse modo para Valente (1996, p.10):

[...] uma experiência de prática pedagógica é uma ação (ou conjunto de ações) desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência e [...] a possibilidade de apropriação, pois é o que dá sentido à troca.

Entretanto, a vivência em sala de aula de professor e os alunos nos oportunizam experiências na aquisição de conhecimentos supracitada para as práticas futuras, percebendo assim que as atividades realizada pelos bolsistas do PIBID na escola permite que o mesmo compreenda e construa seus conhecimentos desenvolvendo a partir da experiência. Nesse aspecto Luckesi (2000, p.96) diz que o lúdico “é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos”, fazendo-se necessário que as Pibidianas reflitam sobre os saberes do ensino aprendizado nas práticas pedagógicas e experiências das teorias como suporte, melhorando a aquisição do aprendizado na base do ensinar, planejar, organizar as atividades educativas, as estratégias, e as escolhas de conteúdos para as ações estabelecidas na escola, com a junção da teoria e prática.

Ao observar as aulas da professora supervisora regente da turma do 1º ano do ensino fundamental na escola do município anteriormente citado, obtivemos resultados satisfatórios de acordo com as práticas pedagógicas da mesma, isso porque a turma era formada por 24 alunos com níveis diversificados, apenas para exemplificar: crianças que sabiam ler, outras que não sabiam, algumas letradas, alfabetizadas e outras sem conhecimento das letras e números, cada criança com sua especificidade, mas sempre respeitando o nível de cada um. Dessa forma, chamou atenção às defasagens daquelas crianças no aprendizado. Dentro dessas dificuldades foram confeccionados materiais lúdicos conforme a metodologia discutida com a professora supervisor isso de avaliar os avanços e sucessos e tendo como resultado o planejamento diante das ações que norteia as atividades no ensino aprendizagem. Assim os matérias lúdicos confeccionados foram: Caça-palavras, roleta alfabética, jogos com tabuleiro reciclável, caixa das palavras, dois em um com letras e cores, dados da leitura, lata das letras, letras e sílabas com dados e imagens, etc. Sobretudo, todos os materiais utilizados para a confecção foram descartáveis e reaproveitados no dia a dia, reciclados como papel, tampinhas de garrafa pet, caixas de ovos, papelão, rolos de papel higiênico. A partir desse experimento foi obtido êxito competente nas práticas educacionais e na utilização dos mesmos no processo de alfabetização das crianças. Sob esse aspecto, enfatizamos que a curiosidade parte do ser criança em sua conjuntura de infância, os bolsistas aplicam atividades ao planejar e procedimentos que visa atrair, encantar, imaginar, estimular a atenção.

Entretanto, percebe-se que o tempo impossibilita o professor organizar atividades lúdicas, técnicas de ensino, procedimentos suscetíveis, modalidades e criatividades para facilitar o ensino-aprendizagem conforme a metodologia e objetivos a serem alcançados pelo adulto experiente, assim influencia o desenvolvimento e motivação da aprendizagem, pois as aulas monótonas desinteressam aos alunos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A entrevista semiestruturada com a professora supervisora da escola do município de Arapiraca – AL, a cerca das questões relacionadas às contribuições no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, com o projeto da ludicidade, advindo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Vale lembrar que a professora supervisora será referenciada com o nome de LAURA.Na primeira pergunta indagamos a professora supervisora sobre as contribuições do PIBID na metodologia das práticas educativas, e obtivemos como resposta a seguinte colocação:

O PIBID tem ajudado no contato individual e coletivo com os alunos, favorecendo um melhor aprendizado, atendendo as necessidades específicas das crianças. Bem como, na realização de trabalhos em grupo, pois assistência das bolsistas tem contribuído para o desenvolvimento das atividades propostas no processo de alfabetização (Laura, 2018).

Na fala da professora percebe-se o quão importante foram às colaborações e contribuições dos Pibidianos nas ações planejadas, assim como ao proporcionar estratégias didáticas e significativas na criação de novos procedimentos para serem trabalhados em sala, que segundo Batllori (1998) “para o desenvolvimento de todas as potencialidades das crianças, o contexto mais estimulante e natural é a brincadeira”. Na segunda pergunta questionamos sobre os resultados adquiridos logo após a entrada dos Pibidianos em sua prática pedagógica, desse modo obtivemos como resposta o seguinte resultado.

O contato individual com os alunos, principalmente aqueles com maior dificuldade, proporcionou sanar estas dificuldades e possibilitando o alcance dos objetivos precisos, no caso do 1º ano, a alfabetização é o principal objetivo, e com o PIBID, pode-se trabalhar de forma diferenciada, respeitando o nível de aprendizagem de cada aluno (Laura, 2018).

Evidenciamos na resposta da educadora os avanços ocorridos com as contribuições dos bolsistas, pois como são entre 03 a 04 Pibidianos por dia em sala o contato individual com a criança é mais fácil, ou seja, as dificuldades de cada aluno são tratadas individualmente, assim possibilita a professora melhor desempenho em sua metodologia, trabalhando de forma diferenciada para elevar o nível de aprendizagem de cada aluno. A aprendizagem adquirida pela experiência tornasse evidente no comportamento, onde possibilita a criança que essa aprendizagem seja usada na interação com as demais pessoas, torna-se cada vez mais um sujeito independente.

Na terceira questão questionam-se as contribuições das aulas lúdicas para o processo de alfabetização na turma, e obtivemos a seguinte resposta;

Os jogos confeccionados, a maneira de contar histórias, as brincadeiras, a assistência nas atividades propostas favoreceu o alcance dos direitos de aprendizagem dos alunos, de maneira que, alcançamos quase 100% de alunos alfabetizados no primeiro ano do Ensino Fundamental, e isto repercutiu na escola, e a coordenação elogiou os resultados, acentuando que o melhor segundo ano de 2018. Bem como, a professora atual, do segundo ano, ressaltou o êxito na alfabetização, e por isso, tem realizado um ótimo trabalho na consolidação dos direitos de aprendizagem. Desse modo, quem ganha é o estudante que, certamente, terá sucesso na sua vida escolar (Laura, 2018).

Contudo o lúdico colabora de forma significativa para as aprendizagens ao estimular as crianças na alfabetização e letramento para alcance dos objetivos propostos. Na quarta pergunta questionamos sobre o ponto de vista como docente, nas sugestões para práticas lúdicas dos Pibidianos, e os relatos da experiência enquanto supervisora do PIBID em 2018;

Que sejam proativos, conhecer o perfil dos alunos, e podem interferir e acrescentar na aula conforme suas aptidões, experiências e conhecimentos. O PIBIB veio somar ao trabalho que vinha realizando [...], foi edificante, a troca de experiências com as bolsistas [...], Como supervisora o PIBID contribui ao bom desenvolvimento do trabalho com êxito e determinação todo o processo contundente nas aquisições do ensino aprendizado das crianças. (Laura 2018).

Adentrando na fala da professora percebemos resultados significativos relacionados a aprendizagem dos alunos e as experiências dos bolsistas. Sabemos da importâncias do contato do graduando com as práticas pedagógicas na aquisição de sua escolha profissional, assim como, os desafios que a profissão estabelece, oportunizando ao aluno as experiência acadêmica, no primeiro contato com ambiente escolar vivenciando situações reais.

**CONCLUSÕES**

Mediante a essa reflexão é possível perceber que a sociedade e escola passam por processos de transformações corriqueiramente, onde diverge de um redimensionamento para o atendimento que lhe é posto, assim os resultados alcançados evidenciam que a participação dos bolsistas, juntamente com a professora supervisora atende as diferenças vigentes em sala de aula, que promove a aprendizagem e supera os desafios e problemas concretos na escola. Estando evidente que o uso do lúdico no ensino fundamental possibilita aos docentes melhorar seu rendimento em relação a prática cotidiana, tendo avanços gradativos na aprendizagem, priorizando assim aquisição de novas experiências através da ludicidade que não estar apenas presente nos jogos e brincadeiras, mas nas relações traçadas pelo profissional experiente. Nesse sentido a ação na pratica pedagógica oportuna aos educandos avanços e sucesso na construção de sua identidade, em relação aos relatos da professora supervisora e das Pibidianas evidenciam pontos positivos dos avanços no processo de aprendizagem dos educandos, visto que a cidade de Arapiraca – AL não oferece recursos para a ludicidade no ensino fundamental, ainda que a formação continuada é um viés que possibilita conhecimento nesse suporte didático, porém poucos profissionais da educação buscam essa formação para ampliar seu currículo, deixando uma fratura na qualidade da educação sendo pouco satisfatória para quem se utiliza desta.

**Referências Bibiográficas**

BRASIL. **A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de julho de 2019, às 14h20min.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches:** manual de orientação pedagógico – Brasília: MEC/SEB, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002. p 69.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano (org.). **Ensaios de ludopedagogia**. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança.** 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

VALENTE, Wagner R. **A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento**. Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, n.2 (Nov 1990).

VIGOTSKI, Liev Semionovich; LURIA, Alexandr Romonovich; LEONTIEV, Alexis, Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem “**O desenvolvimento da escrita na criança**”. 4ª ed. São Paulo: Icone, 1988.